

BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

LIVRO DE MIQUEIAS: ROTEIROS PARA ENCONTROS

“DEFESA DA FAMÍLIA: CASA E TERRA”

SERGIO RICCIUTO CONTE



ENTENDENDO O LIVRO DE MIQUEIAS

Violência no campo! Grilagem de terras. Indígenas ameaçados. Quilombolas com seus direitos esquecidos e desprezados. Violência doméstica. Desemprego em massa. Rios poluídos. Poluição. A vida humana continua vivendo situações de grande fragilidade e ameaças. Essa é a nossa realidade, semelhante ao contexto do profeta Miqueias.

Sentindo na própria pele a dor de seu povo, ele teve coragem de denunciar as autoridades civis e religiosas que oprimiam os pobres, especialmente a população camponesa. Eis o seu grito contra os governantes de

Jerusalém, a capital de Judá, reino do Sul: “Vocês são gente que devora a carne do meu povo e arranca suas peles; quebra seus ossos e os faz em pedaços, como um cozido no caldeirão” (Mq 3,3).

Conhecendo o profeta Miqueias

Palavra de Javé que veio a Miqueias de Morasti, nos dias de Joatã, Acáz e Ezequias, reis de Judá, sobre o que ele viu a respeito de Samaria e de Jerusalém (Mq 1,1).

O profeta atuou entre 725 e 701 a.C., no reino do Sul, sobretudo no reinado de Ezequias. Natural de Morasti, uma aldeia no interior de Judá, perto da cidade de Gat, cerca de 33 km a sudoeste da capital, Jerusalém. Ele viveu em meio a uma realidade de conflitos e de sofrimento, especialmente da população camponesa, vítima dos grandes proprietários de terra e do exército.

A sua aldeia, Morasti, localizava-se na planície da Shefelá, na fronteira de Judá com a Filisteia, junto com Soco, Laquis, Maresa e Odolam, num raio de 10 quilômetros, para proteger a capital Jerusalém (Mq 1,8-16). Morasti-Gat era marcada pela presença constante de militares e funcionários da corte de Jerusalém, que cometiam crimes de abuso de poder para cobrar impostos, recrutar camponeses e extrair seus produtos agrícolas. Guerras, violência, expropriação de terra e muito sofrimento eram a realidade cotidiana da população camponesa, grupo que Miqueias chama de “meu povo”.

No tempo de Miqueias houve muitas guerras. Com Teglat-Falasar III (745-727 a.C.), a Assíria tornou-se um grande império, invadiu países e impôs pesados tributos sobre eles. **Israel, desde 738 a.C.**, e também Judá, desde **732 a.C.**, pagam tributos para os assírios. Em 722 a.C., a Assíria invadiu Israel e destruiu Samaria. Milhares de israelitas buscaram refúgio em Jerusalém e em Judá. Jerusalém, nessa época, aumentou de mil para quinze mil habitantes.

Mais população e maior produção estimularam a ganância dos poderosos. Nesse período, o rei Ezequias centralizou o culto em Jerusalém, destruiu os santuários do interior e enfraqueceu a organização e a autonomia dos camponeses(as). O rei fortificou as muralhas de Jerusalém, e das cidades da fronteira, invadiu a Filisteia e entrou em guerra contra a Assíria. Em 701 a.C., Senaquerib, rei da Assíria, invadiu Judá, destruiu 46 cidades fortificadas, cercou Jerusalém e exigiu a rendição de Judá (Mq 1,8-16; 2Rs 18,13-16). Mais mortes, mais tributos e mais trabalhos forçados para o povo!

Essa realidade de opressão e guerra é descrita nos oráculos do profeta Miqueias: “Cobiçam campos, e os roubam; querem uma casa, e a tomam. Assim oprimem ao varão e à sua casa, ao homem e à sua herança” (Mq 2,2); “Prestem atenção, governantes de Israel, vocês que têm horror ao direito e entortam tudo o que é reto, que constroem Sião com sangue e Jerusalém com perversidade” (Mq 3,9b-10). A sua linguagem é dura e concreta, própria de quem vive no meio do povo espoliado e exprime a sua dor e ira contra os poderosos. O estilo rural do profeta e sua denúncia estão muito próximos de Amós, também profeta do povo do campo.

Miqueias vivia na aldeia do interior de Judá e pode ter sido um agricultor, um ancião, representante de um lugarejo. Ele atuou como porta-voz das pessoas oprimidas contra o grupo dirigente: chefes, governantes, sacerdotes e profetas de Jerusalém (Mq 3,11). A sua missão era diferente da dos profetas da corte; ele não se deixava corromper pela ganância e pelo lucro, mas se afirmava como homem “repleto de força, do espírito de Javé, do direito e da fortaleza para denunciar a Jacó o seu crime e a Israel o seu pecado” (Mq 3,8).

Conhecendo o livro de Miqueias e sua estrutura

O texto de Miqueias, como os demais escritos proféticos, reúne escritos de diferentes períodos. O mais antigo é Mq 6,1-7,7, produzido no reino do Norte e levado para o Sul, por ocasião da queda da Samaria (722 a.C.). O texto registra a denúncia do grupo profético de Israel contra os crimes cometidos pelos governantes.

Os textos Mq 2,12-14, 4-5 e 7,8-20 foram compostos na época do exílio e do pós-exílio (587-500 a.C.), com a promessa de restauração de Jerusalém. O redator final organizou o livro alternando ameaças e promessas para moderar a severidade dos oráculos de Miqueias.

Eis uma possibilidade de estrutura do texto:

- 1,2-2,11 (ameaça) - 2,12-13 (promessa);
- 3,1-12 (ameaça) - 4,1-5,14 (promessa);
- 6,1-7,7 (ameaça) - 7,8-20 (promessa).

A preocupação dos redatores não estava com a ordem cronológica dos oráculos, mas com a mensagem de Deus para o povo do seu tempo. No livro de Miqueias há diferentes mensagens:

1. A mensagem do redator final: a restauração do templo, de Jerusalém e da nação.
2. A mensagem do tempo de Miqueias: denúncia contra governantes, sacerdotes e profetas. O profeta Miqueias dificilmente proclamaria um louvor a Jerusalém, a capital.

É necessário situar cada oráculo em seu devido contexto para entender sua mensagem, sobretudo para escutar o grito de quem defende e luta pela terra, família e casa para produzir a vida.

Os capítulos 1-3 do livro de Miqueias foram escritos no fim do século VIII a.C., período no qual a Palestina era dominada pelo Império Assírio. O texto apresenta a dura realidade do povo, esmagado pelos tributos entregues ao império e aos dirigentes de Judá. Além do mais, no dia a dia o povo era explorado pelos fazendeiros, militares e governantes de Jerusalém.

A vida da população camponesa está ameaçada: perda da família, casa e terra. É a real ameaça da desintegração e perda da sua identidade familiar-comunitária. A vida de muitos povos hoje também é ameaçada. Que nós e nossas comunidades estejamos dispostos a renovar nossa aliança com o Deus da vida e junto com o povo caminhar rumo a um novo êxodo. Que a nossa missão favoreça a misericórdia e o direito.

Lembretes para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro: é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.

PRIMEIRO ENCONTRO

INJUSTIÇA E CORRUPÇÃO SOCIAL ATINGEM A VIDA DO POVO

SERGIO RICCIUTO CONTE



TEMA: Injustiça e corrupção social atingem a vida do povo.

PERSONAGENS: Miqueias, chefes, magistrados, sacerdotes e profetas.

TEXTO: Mq 3,9-12.

PALAVRAS-CHAVE: direito, sangue, perversidade, suborno, lucro e dinheiro.

PERSPECTIVA: compreender que a função da autoridade é servir o povo, e não buscar seus próprios interesses.

Os chefes de vocês proferem sentença a troco de suborno. Seus sacerdotes ensinam a troco de lucro e seus profetas dão oráculos por dinheiro (Mq 3,11a).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores e gravuras de autoridades civis e religiosas.
- Fazer um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Vamos sentar ao lado das pessoas da comunidade camponesa de Miqueias, e conhecer seus sofrimentos e suas lutas pela sobrevivência. Por acreditar no Deus da vida e da justiça, o profeta Miqueias não teve medo de denunciar a realidade de injustiça vivenciada por seu povo. A realidade atual não é diferente, há muitas situações de abuso de autoridade, exploração e

sofrimentos que nos esmagam e, por vezes, nos fazem perder a esperança. Peçamos ao Espírito de Deus que nos fortaleça e nos encha de coragem para gritar contra as realidades de injustiça.

Sugestão de canto: *Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão. Se fecharem uns poucos caminhos, mil trilhas nascerão.*

Refrão: **Muito tempo não dura a verdade, nestas margens estreitas demais. Deus criou o infinito pra vida ser sempre mais. É Jesus este pão de igualdade: viemos pra comungar. Com a vida sofrida do povo que quer ter voz, ter vez, lugar. Comungar é tornar-se um perigo, viemos pra incomodar. Com a fé e a união, nossos passos um dia vão chegar.**

Dirigente: Iniciemos nossa caminhada com a certeza de que Deus está conosco e nos fortalece em nosso compromisso na construção do seu Reino entre nós!

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Abuso do poder parece ser uma constante em todas as épocas. No Primeiro livro de Samuel, lemos:

Este é o direito do rei que vai reinar sobre vocês: tomará os filhos de vocês para cuidar dos carros de guerra e dos cavalos dele e marchar à frente do seu próprio carro de guerra. Ele os nomeará comandantes de mil e comandantes de cinquenta. Ele os obrigará a arar a terra dele e a fazer a colheita para ele, a fabricar para ele as armas de guerra e as peças dos seus carros de guerra. Tomará as filhas de vocês para trabalhar como perfumistas, cozinheiras e padeiras. Tomará os campos, as vinhas e os melhores olivais de vocês para dá-los a seus próprios servos. Vai exigir a décima parte das plantações e vinhas de vocês para dá-la a seus oficiais e servos. Tomará os servos e servas de vocês, os melhores jovens e os jumentos de vocês, para que fiquem a serviço dele. E vai exigir a décima parte dos rebanhos de vocês, de modo que vocês mesmos serão transformados em servos dele (1Sm 8,11-17).

Dirigente: Ao alertar sobre os direitos do rei, o verbo predominante é “tomar”, apoderar-se do que pertence ao outro, inclusive da própria vida. Quais abusos de autoridade vemos em nossa realidade? Como exercemos a nossa autoridade?

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: Em meio à realidade de sofrimento e exploração do povo, especialmente da população camponesa, surgiram várias denúncias contra a monarquia e seus mecanismos de opressão. O profeta Miqueias denuncia os abusos das autoridades civis e religiosas, que se aproveitam da situação para roubar o povo, já empobrecido pelos tributos do Estado judeu e do Império Assírio. Foram tempos penosos: em 722 a.C., aconteceu a queda da Samaria e a migração em massa para Judá; o rei empreendeu uma política de centralização e fortalecimento de Jerusalém em favor dos interesses dos ricos e poderosos da capital, além das construções e militarização da cidade, e entrou em guerra contra os filisteus e contra a Assíria. Mais tributos, trabalho forçado, recrutamento militar, corrupção, violência contra o povo! Judá foi invadida pelos assírios em 701 a.C., as principais cidades de Judá foram tomadas e o povo foi submetido a pesados tributos.

5. Leitura do texto

Dirigente: Que a Palavra de Deus, por intermédio do profeta Miqueias, inspire-nos atitudes de defesa da vida ameaçada em quaisquer circunstâncias.

Sugestão de canto: *Tenho que gritar, tenho que arriscar, ai de mim se não o faço! Como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu peito? Tenho que andar, tenho que lutar, ai de mim se não o faço! Como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu peito?*

Leitora ou leitor 3: Ler Mq 3,9-12.

Dirigente: Para conversar

- Quais grupos são denunciados pelo profeta e por quê?
- Qual realidade transparece no texto?
- O que significa afirmar que Jerusalém e o Templo serão castigados?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: Nos diversos momentos da história do povo de Israel, o Espírito de Deus animou pessoas e grupos para defender a vida ameaçada. Olhando ao nosso redor, vemos muita realidade de sofrimento e injustiça, e Deus continua animando mulheres e homens na construção de um reino de justiça, igualdade e vida plena.

- Como vivemos nossa vocação cristã na Igreja e no mundo?
- Como nós e nossas comunidades continuamos a missão de Jesus na implantação do reino de Deus?
- Quais são os interesses que impulsionam nosso serviço profético?

7. Celebrando a vida

Dirigente: Nesse momento, vamos estender nossas mãos em direção ao norte, ao sul, ao leste e ao oeste e fazer uma prece para todas as pessoas que exercem autoridade em nosso país e em nossa comunidade. *Momento de silêncio.* Agora, vamos olhar as gravuras das autoridades que temos à nossa frente e, espontaneamente, expressar, em voz alta, a nossa oração.

Dirigente: Peçamos ao Deus da vida que nos acompanhe sempre e que a nossa autoridade possa sempre estar a serviço da construção de um mundo justo e fraterno. Rezemos juntos o Pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler Mq 2,1-3.6-11, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.
- Preparar as sementes para a dinâmica do próximo encontro.

9. Gesto concreto

Observar em nossa comunidade, em nosso bairro ou em nossa cidade, a realidade de injustiças e ver o que concretamente podemos fazer para ajudar as pessoas que são assim prejudicadas.

10. Bênção final

Dirigente: Animados e animadas pelo Espírito de Deus, possamos realizar a justiça em nosso meio. Que o Deus da paz e da justiça nos abençoe hoje e sempre.

Todas(os): Amém!

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 28-38 do livro *Defesa da Família: casa e terra — Entendendo o livro de Miqueias*, editado pela Paulus em 2016. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. *E-mail:* contato@cbiblicoverbo.com.br. Página na internet: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - editorial@paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**